

Iarina Duarte De Sousa Lima

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS POR MEIO DE PRÁTICAS
COLABORATIVAS**

Rio de Janeiro

2023

Iarina Duarte De Sousa Lima

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS POR MEIO DE PRÁTICAS
COLABORATIVAS**

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Professor (a) Dr (a) Camila Nagem Marques Vieira.

Rio de Janeiro
2023

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

L732 Lima, Iarinha Duarte de Sousa

O ensino de artes visuais por meio de práticas colaborativas / Iarinha Duarte de Sousa Lima. - Rio de Janeiro, 2023.

39 f.

Produto educacional de Especialização apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Camila Nagem Marques Vieira.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Aprendizagem colaborativa. 3. Obras de arte. 4. Sequência didática. I. Vieira, Camila Nagem Marques. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Iarina Duarte De Sousa Lima

ENSINO DE ARTES VISUAIS POR MEIO DE PRÁTICAS

COLABORATIVAS

Produto Educacional de Especialização apresentado ao Programa de Especialização em Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: 19/02/2023.

Banca Examinadora:

Dra. Camila Nagem Marques Vieira
Departamento de Artes Visuais – EEAV
Colégio Pedro II

Ms. Vivian Greco Cavalcanti Araujo
Departamento de Artes Visuais – EEAV
Colégio Pedro II

Dra. Sirlene Ribeiro Alves da Silva
Departamento de Artes Visuais
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2023

Dedico este trabalho a Deus, pois tudo vem dele. Ao meu esposo Antônio, que me deu todo apoio e incentivo. Aos filhos, Mayra e João Paulo, que são minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de fazer este curso e pela força concedida para concluí-lo.

À equipe de professoras, pela disposição e apoio na ministração do curso.

À minha família que acredita em mim e sempre me incentiva a prosseguir na conquista dos meus sonhos.

À minha orientadora, Prof.^a Camila Nagem Marques Vieira, pelo empenho e paciência no compartilhamento dos conhecimentos no decorrer do curso.

O ato criador abrange a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar

(Fayga Ostrower, 1977)

RESUMO

Apresento nesta pesquisa uma sequência didática para auxiliar os professores de artes visuais no ensino dos conteúdos artísticos em sala de aula, por meio de releitura de obras de arte modernas e contemporâneas. O objetivo é estimular a criatividade dos alunos na recriação de obras de artes, desenvolvida de forma colaborativa de modo a favorecer o engajamento dos alunos nesse processo, com a mediação do professor. A abordagem colaborativa promove a participação dos estudantes, incentiva a troca de ideias e a construção conjunta do conhecimento. A sequência didática concentra-se no ensino dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e ritmo. Além de se direcionar para o estímulo do processo criador do aluno sugerindo atividades voltadas para diferentes suportes, como: a escultura com formas geométricas e criação painel com a pintura, as quais são referenciadas nas obras dos artistas plásticos: Piet Mondrian (1921,1930), Beatriz Milhazes (2000, 2007, 2008, 2010) e Paul Klee (1914). Todo processo de ensino aprendizagem tem como base a abordagem triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa (2019).

Palavras-chave: ensino de artes visuais; aprendizagem colaborativa; releitura; sequência didática.

ABSTRACT

In this research, I present a didactic sequence to assist visual arts teachers in teaching artistic content in the classroom through the reinterpretation of modern and contemporary artworks. The goal is to stimulate students' creativity in the recreation of art pieces, developed collaboratively to encourage student engagement in this process, with the guidance of the teacher. The collaborative approach promotes student participation, encourages the exchange of ideas, and the joint construction of knowledge. The didactic sequence focuses on teaching the elements of the language of visual arts: point, line, color, shape, space, and rhythm. It also aims to stimulate the student's creative process by suggesting activities related to different means, such as sculpting with geometric shapes and creating a painting panel, which are referenced in the works of the visual artists Piet Mondrian, Beatriz Milhazes, and Paul Klee. The entire teaching and learning process is based on the triangular approach of art educator Ana Mae Barbosa (2019).

Key-words: visual arts education; collaborative learning; reinterpretation; didactic sequence.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA-TEÓRICA	11
3 DESENVOLVIMENTO.....	15
REFERÊNCIAS.....	39

1 APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional visa abordar o papel das práticas colaborativas no processo de ensino-aprendizagem das artes visuais, a partir de uma análise dos seus benefícios para os estudantes, como metodologia de ensino, e o papel do professor neste processo. Foi pensado para ser desenvolvido com os anos finais do ensino fundamental, para alunos na faixa etária de 11 a 14 anos. Apresenta-se sob a forma de caderno de sequência didática tendo como objetivo auxiliar o professor na abordagem dos conceitos de artes visuais e viabilizar a aprendizagem dos alunos com aulas mais dinâmicas por meio de atividades colaborativas. Possui como referenciais teóricos textos de Ana Mae Barbosa (2012) sistematizadora da abordagem triangular para leitura de imagens baseada na apreciação, contextualização e criação; textos de Rosa Iavelberg (2003) mediação do professor; Patrícia Lupion Torres, Paulo Roberto Alcântara e Eron Adriano Irala (2004), Dario Fiorentini, aprendizagem colaborativa (2009), entre outros.

A sequência didática oferece um roteiro estruturado de atividades possíveis de serem replicadas nos mais diversos contextos de ensino, de maneira promover: a interação entre os alunos, o desenvolvimento de habilidades artísticas, a expressão criativa e a análise crítica das produções artísticas. Nas atividades pretende-se estudar elementos constitutivos da linguagem visual como: ponto, linha, cor, forma, textura com o recurso da colagem; a tridimensionalidade com o recurso da escultura; transposição da linguagem sonora para a visual com o recurso da pintura.

A disciplina de artes visuais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento criativo e cultural dos estudantes. No entanto, há uma necessidade de explorar abordagens educacionais inovadoras que possam potencializar o processo de ensino-aprendizagem nessa área. Nesse contexto, a prática colaborativa tem sido reconhecida como uma estratégia promissora para envolver os estudantes de maneira ativa e estimulante. Nessa direção, se faz fundamental investigar os benefícios que as práticas colaborativas podem proporcionar para o ensino das artes visuais.

Diante da relevância dessa temática e da necessidade de aprimorar as estratégias educacionais nessa área, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os benefícios das práticas colaborativas para o ensino-aprendizagem de artes visuais e como elas impactam no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes?

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA-TEÓRICA

No escopo desta fundamentação teórica se discutirá o conceito de prática colaborativa e sua relevância como abordagem metodológica para os conteúdos de artes visuais, bem como os benefícios dessa prática para a aprendizagem dos alunos. Segundo Torres, Alcântara e Irala (2004, p.1):

a aprendizagem colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, tornando um processo ativo e efetivo. Ela vai além de uma técnica de sala de aula, sendo (...) uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo (...)

Dessa forma, a aprendizagem colaborativa promove a participação ativa dos estudantes, incentivando a colaboração, a troca de ideias e a construção conjunta do conhecimento. No contexto da sala de aula de artes visuais, a prática colaborativa pode assumir um papel pedagógico fundamental.

A escola desempenha uma função importante ao apoiar o professor na promoção de estratégias que fortaleçam os laços de união e colaboração entre os alunos. De acordo com Fiorentini (2009), na colaboração, todos os membros do grupo trabalham conjuntamente, se apoiam mutuamente e buscam atingir objetivos negociados coletivamente. Essa abordagem promove relações não-hierárquicas, compartilhamento de liderança e corresponsabilidade pela condução das ações. Dessa forma, a prática colaborativa permite que os alunos desenvolvam habilidades de trabalho em equipe, comunicação efetiva, resolução de problemas em grupo e respeito pelas contribuições individuais.

Além disso, a aprendizagem colaborativa contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois, “ao se tornarem protagonistas da aula, os alunos estão envolvidos ativamente na construção do conhecimento, incentivados à pesquisa investigativa, ao debate e à formação crítica de conclusões sobre o tema abordado” (Lacerda; Santos, 2018, p. 619). Isso promove o engajamento dos alunos, tornando-os mais motivados e responsáveis por seu próprio aprendizado.

Nesse contexto, a sequência didática adotada como formato para o produto educacional busca fornecer um guia estruturado de atividades colaborativas em artes visuais. Essa sequência didática englobará etapas progressivas, com atividades práticas e reflexivas, que estimulam a participação ativa dos alunos, o compartilhamento de ideias, a colaboração na resolução de

problemas e a criação coletiva de obras de arte. Por meio dessa abordagem, busca-se promover a aprendizagem colaborativa e explorar seus benefícios para o ensino de artes visuais.

A prática de atividades colaborativas traz benefícios tanto para o aluno como para o contexto escolar como um todo. Segundo, Freitas e Freitas (2003, p. 21):

diversos autores apontam para os seguintes benefícios da aprendizagem colaborativa: melhoria das aprendizagens na escola, das relações interpessoais, da autoestima, das competências no pensamento crítico, da capacidade de aceitar as perspectivas dos outros, da motivação intrínseca, do desenvolvimento de atitudes positivas em relação às disciplinas estudadas, à escola, aos professores e aos colegas, além de menos problemas disciplinares e maior aquisição de competências para o trabalho em equipe

Portanto, a prática da aprendizagem colaborativa para o ensino de artes visuais elencaria esses benefícios. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras diretrizes educacionais brasileiras, “os alunos precisam experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística, desenvolver processos de criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, utilizando materiais convencionais, alternativos e digitais” (BRASIL, 2017, EF69AR05 - EF69AR06). A prática colaborativa em artes visuais depende da iniciativa do professor em elaborar planejamentos, no caso, para esse produto educacional foram escolhidas as sequências didáticas, de atividades que favoreçam o aprendizado, despertem o interesse pela criação e promovam o envolvimento dos alunos. De acordo com o conceito de sequência didática adotado por Goiás (2009, p. 13):

trata-se de uma situação de ensino e aprendizagem planejada, organizada passo a passo, com o objetivo de promover uma aprendizagem definida. Essas sequências são compostas por atividades sequenciadas, que oferecem desafios de diferentes complexidades, permitindo que os alunos se apropriem gradativamente de conhecimentos, atitudes e valores fundamentais

As vivências significativas em artes desenvolvem o gosto pelas linguagens artísticas, pelo fazer artístico, despertam a sensibilidade e ampliam o repertório imagético dos alunos. Nesse processo, a mediação do professor desempenha um papel fundamental. Conforme destacado por Iavelberg (2003, p.10), “os professores desempenham um papel importante ao promoverem uma mediação de qualidade entre os aprendizes e a arte, envolvendo aspectos cognitivos e afetivos e estabelecendo relações significativas no ambiente escolar”.

O processo de ensino aprendizagem dos conteúdos propostos na atividade colaborativa tem como base a abordagem triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa (2012).

Figura 1: Proposta triangular

Fonte: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/modulo/1/cp001.html>

A abordagem propõe que o ensino de arte oportunize ao aluno experiências de leitura, contextualização e fazer artístico como caminhos para aprendizagem significativa. Segundo Eliana Pougy (2012, p. 62-66)

Por meio da abordagem triangular, o processo de ensino e aprendizado de Arte ganha sentido e se torna significativo, tanto para os(as) professores como para os(as) estudantes(...) Durante a fruição, diversas aptidões emocionais são mobilizadas, como por exemplo, saber lidar com os sentimentos e saber expressá-los... mobilizamos diversas funções cognitivas, como a atenção, a percepção, a imaginação e a memória, onde estão registrados o repertório cultural e as experiências vividas... a fruição é a “porta de entrada” para a interpretação de textos. É a partir desse contato “sensível” que se torna possível, então, ler ou analisar a obra e conhecer a intenção do artista...É preciso reservar alguns momentos da aula para estudar contextos históricos, culturais e sociais variados, nos quais as diversas formas de arte foram produzidas e veiculadas... diversas modalidades artísticas possuem uma história e variados contextos...O fazer artístico escolar deve ser compreendido como uma *experiência poética*, em que a técnica é vista como articulação de significados e experimentação de materiais variados... Assim, os alunos podem ser instigados a experimentar os diversos procedimentos artísticos.

A abordagem triangular favorece o ensino da arte por meio da prática colaborativa por apontar caminhos norteadores para a aprendizagem significativa e consolidação do conhecimento de arte. Os eixos da abordagem triangular: fruição, contextualização e fazer artístico, estão presentes nas etapas da sequência didática por meio de práticas que estimulam a participação ativa dos alunos, o compartilhamento de ideias, a colaboração na resolução de problemas e a criação coletiva de obras de arte.

Diante do exposto, a aplicação da aprendizagem colaborativa se apresenta como uma aliada tanto para o professor como para o aluno, uma vez que contribui para a transmissão e assimilação de conhecimentos, oportuniza a prática das linguagens artísticas para o aluno e favorece a construção coletiva do conhecimento. Por meio dessa abordagem, o aluno é incentivado a ser protagonista da sua aprendizagem, a desenvolver a criatividade, a pesquisa investigativa, o debate e a formação crítica de conclusões acerca dos temas abordados, construindo, assim, uma aula que seja resultado da participação ativa de todos os alunos. (Lacerda; Santos, 2018).

3. DESENVOLVIMENTO

O formato adotado para o produto educacional é a sequência didática, que consiste em um conjunto planejado de atividades articuladas a ser executado por um determinado período, de acordo com a demanda dos estudantes e sob o monitoramento do docente. A escolha do modelo e formato das atividades foi pensada para ser desenvolvida com os anos finais do ensino fundamental, para alunos na faixa etária de 11 a 14 anos, com o objetivo de favorecer a abordagem dos conceitos de artes visuais e viabilizar a aprendizagem dos alunos com aulas mais dinâmicas por meio de atividades colaborativas. Essa abordagem visa proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora, na qual os alunos são convidados a trabalhar em conjunto, compartilhar ideias e construir conhecimento de forma colaborativa. A sequência didática oferece um roteiro estruturado de atividades possíveis de serem replicadas nos mais diversos contextos de ensino, de maneira promover: a interação entre os alunos, o desenvolvimento de habilidades artísticas, a expressão criativa e a análise crítica das produções artísticas.

O Produto Educacional busca alcançar seus objetivos ao se conceituar como material que estabelece outras potencialidades e significados por meio da apropriação dos conteúdos sugeridos e a possibilidade de sua reaplicação por outros docentes, que busquem investir em metodologias para a promoção do conhecimento artístico e construção da autonomia do estudante como agente ativo do processo de conhecer.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ATIVIDADE 1: A Cor, o ritmo e a forma com Beatriz Milhazes

Nessa atividade vamos desenvolver a leitura da obra de Beatriz Milhazes para a compreensão dos elementos visuais cor e forma exploradas pela artista, visando o desenvolvimento da noção de composição. A atividade tem como objetivo a criação de uma releitura visual por meio do uso da técnica da colagem. Segundo Pougy (2012, p.66), “A releitura é um modo de aprendizado e um exercício de criatividade”.

Objetivos:

- Desenvolver possibilidades de leituras para as obras de Beatriz Milhazes;
- Explorar os elementos visuais utilizados nas obras da artista;
- Estabelecer relações compositivas entre: cor e forma;
- Desenvolver a noção de composição, equilíbrio, ritmo e dinâmica;
- Compreender a colagem como técnica e possibilidade de recriação e diálogo dos demais elementos da sintaxe visual.

Conteúdos: cor, forma, contraste, relação figura fundo, composição, releitura, colagem e sintaxe visual e leitura de imagem.

Material necessário: papel 40 k, cartolina colorida (maior variedade de cor possível), bloco de papel criativo, revistas, cola, tesoura, régua.

Duração: 6 aulas de 50 minutos

Desenvolvimento do planejamento

Etapa 1: Apresentação

Nesta etapa será apresentado para os estudantes imagens de obras de Beatriz Milhazes (imagens sugeridas em anexo). Deixar que a turma observe as imagens livremente por alguns minutos. Em seguida, o professor fará perguntas para estimular o diálogo sobre os aspectos visuais e compositivos observados nas imagens de modo que os alunos participem, não somente falando como ouvindo o que pensam seus colegas sobre as obras em apreciação.

Recursos pedagógicos de suporte: São sugeridos para esta etapa: projetor (tipo Datashow), lousa digital e/ou imagens impressas.

Figura 2: Dancing (2007) - Beatriz Milhazes



Fonte: https://beatrizmilhazes.com/?page_id=307

Figura 3: O Prêmio (2000) Beatriz Milhazes



Fonte: <https://artearthistas.com.br/beatriz-milhazes/#comments>

Figura 4: Meu Limão (2010) - Beatriz Milhazes



Fonte: <https://arteartistas.com.br/beatriz-milhazes/#comments>

Perguntas que podem ser feitas: O que você pode perceber nas imagens? O que as imagens dizem para nós? Quais sentimentos as cores transmitem? Que elementos gráficos podem ser observados nas obras? São observados elementos figurativos? Quais formas geométricas exploradas pela artista? O que você imagina que motivou Beatriz Milhazes a desenvolver estas composições? O que você acha que as imagens dizem sobre a personalidade da autora? O que você gostou? O que não gostou? Justifique.

Após esse momento, orienta-se o docente a explorar um pouco sobre a vida e a obra de Beatriz Milhazes. Sua vida, contexto de produção e relevância para a produção artística nacional.

Tarefa para casa (1ª etapa): Pesquisar sobre as obras de Beatriz Milhazes. Trazer para a próxima aula uma pesquisa que deverá conter: 1 imagem de uma obra da artista e sua ficha catalográfica contendo: título da obra, dimensões, data de criação, histórico da obra.

Neste momento da atividade será necessário que o professor apresente aos estudantes os elementos que compõem uma ficha de identificação de uma obra, fontes catalográficas e como encontrar esse tipo de informação nas redes. É interessante que o docente indique fontes de pesquisa confiáveis para que o estudante acesse conteúdos com fontes verificadas, sites de arte, acervos, museus e galerias com informações específicas para a temática.

Etapa 2: Breve exposição teórica de releitura

Para introduzir o assunto, perguntar aos alunos se conhecem o termo releitura e se já desenvolveram algum trabalho prático de releitura. De acordo com as respostas estabelecer diálogo com os alunos. A seguir expor conceito, origem, características, objetivos, modo de fazer da releitura.

Roteiro de trabalho

Propor aos alunos criação de releituras tendo como referência obras de Beatriz Milhazes. Para criação dos trabalhos será utilizada a colagem, por ser a técnica que Beatriz emprega na criação de suas obras. É importante destacar que a releitura não se configura como uma cópia restrita às possibilidades trazidas pela imagem original, mas, uma estratégia visual que envolve uma recomposição, definida por outros autores a partir do contato com as obras originais, seus autores e os processos de leitura e interpretação das imagens.

O que é colagem?

Segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, colagem é “técnica de composição que consiste na justaposição, sobreposição ou coordenação de diferentes elementos (recortes de material impresso, pedaços de tecido, fragmentos de imagens etc.) colados sobre um mesmo suporte pictórico.

Outros artistas que exploram a colagem: Henri Matisse, Juan Miró entre outros.

Para saber mais, sites que podem ser utilizados para pesquisa dos docentes:

<https://arteatevoce.com/henri-matisse-pintando-com-a-tesoura/>

<https://www.todamateria.com.br/joan-miro/>

Etapa 3: Mãos à obra

O trabalho será desenvolvido com a formação de pequenos grupos. Cada grupo irá escolher a(s) obra(s) que serão referência para a criação da releitura, lançando mão das obras pesquisadas na tarefa de casa, na etapa 1. Uma vez feita escolha, cada pequeno grupo fará apreciação da obra escolhida, fazendo anotações para a criação da releitura, conduzidos pelo educador. Qual o tipo e dimensão do suporte? Que elementos da obra em estudo serão inseridos

na releitura? Qual tipo de material será usado na colagem? (papel, cores, texturas, recortes de revistas, tecido etc.)

Momento de criação: de forma coletiva os alunos estudam possibilidades de organização dos elementos da colagem levando em consideração forma, dimensões, cor. Nesse momento o grupo irá participar ativamente com suas ideias, opiniões para a concretização da releitura.

Figura 5- Processo de construção de colagens



Fonte: A autora, 2019

Figura 6- Conclusão da Atividade



Fonte: A autora, 2019

Figura 7- Processos de execução da atividade



Fonte: A autora, 2019

Figura 8- Conclusão de Atividade 2



Fonte: A autora, 2019

Etapa 4: Avaliação

Ao longo do processo e ao final avaliando os seguintes critérios: criatividade no modo como exploram a cor, a forma e o espaço; engajamento e participação; capacidade de organização e utilização dos elementos compositivos.

Figura 9 – Exposição dos Trabalhos



Fonte: A autora, 2019

ATIVIDADE 2: Mondrian- do bidimensional ao tridimensional

Nesta atividade, a fonte de referência é a obra de Piet Mondrian, a abstração geométrica utilizada pelo artista e as pesquisas de espacialidade, saindo do bidimensional e a conquista da tridimensionalidade. Os alunos serão divididos em grupos para a criação de uma composição escultórica usando sólidos geométricos, como prismas de bases retangulares e cubos. Para a execução sugere-se usar caixas de papelão em diferentes dimensões e formatos. Para a pintura dos sólidos e confecção da escultura serão necessários materiais como: tintas nas cores primárias e neutras, pincéis e cola quente.

Objetivos:

- Experimentar o espaço a partir da criação de composições tridimensionais utilizando prismas de base retangular e de base quadrada;
- Vivenciar outras possibilidades estéticas e visuais por meio da releitura da obra de Mondrian;
- Estimular a ação criadora, experiência estética por meio de atividade colaborativa;
- Dialogar visualmente com os elementos compositivos presentes na obra do artista Piet Mondrian;
- Experimentar a transição entre o espaço bidimensional, obras de Mondrian, e a linguagem da tridimensionalidade, proposta com as releituras desenvolvidas pelos estudantes;
- Promover experiências estéticas e vivências no espaço tridimensional utilizando materiais alternativos.

Conteúdos: cores primárias e neutras, forma, linha, espaço, bidimensionalidade e tridimensionalidade.

Material: caixas de papelão de diferentes tamanhos com formato de prismas de base quadrangular; tinta acrílica branca, tinta guache nas cores amarela, vermelha, azul e preta; pincéis, jornal para proteção das mesas; pistola cola quente e conjunto de refis de silicone.

Duração: 6 aulas de 50 minutos

Etapa 1: Esquenta

Para introdução da nova temática, será sugerida a realização de uma atividade de aquecimento, denominada “esquenta”, como preparação para o conteúdo que será abordado nas próximas semanas. A atividade consiste em convidar os estudantes a realizarem uma colagem como forma de provocação/criação. Esta colagem será feita a partir de retângulos e quadrados nas cores primárias e branco a ser realizada sobre fundo preto.

Material necessário: suporte para a colagem retângulo de papel preto (15 cm x 20 cm), retângulos e quadrados de tamanhos variados nas cores azul, vermelho, amarelo e branco, cola.

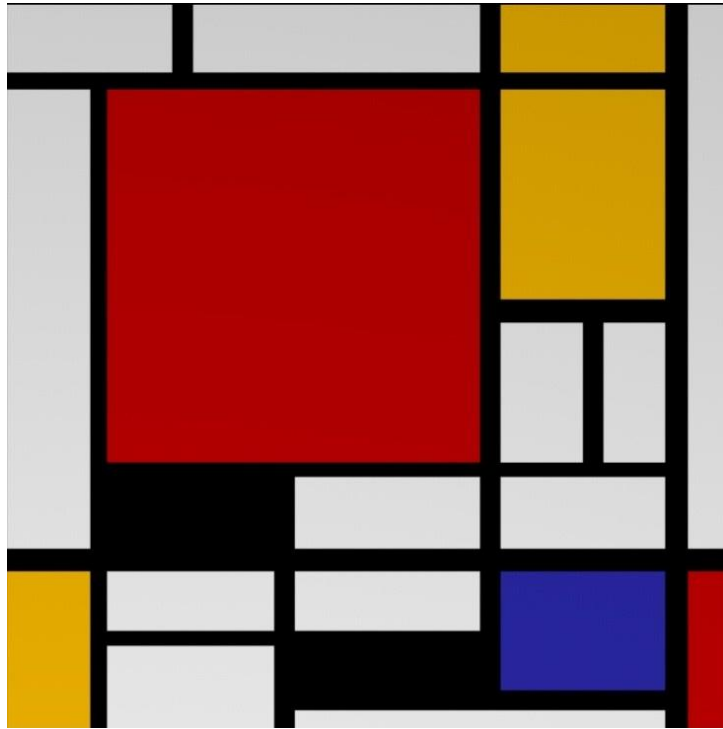
Sem a apresentação de nenhum artista ou conceito prévio, distribuir o material com as formas já recortadas e solicitar que os estudantes organizem as formas geométricas sobre o suporte de retângulo preto a fim de construir uma composição visual que seja agradável e depois colar. O aluno fica livre para escolher as cores e o número de formas para sua criação.

Concluída a tarefa, oportunizar momento de roda de conversa sobre a experiência e apresentação dos resultados visuais e experiências de processo. Sugere-se que o professor incentive a participação da turma, analise as composições dos alunos, busque proximidades entre elas, dificuldades e experiências trazidas pelos estudantes e valorize a diversidade de possibilidades. A partir dos relatos dar continuidade a aula fazendo conexão da atividade com o a obra de Mondrian seguindo os seguintes eixos:

Conhecendo Mondrian

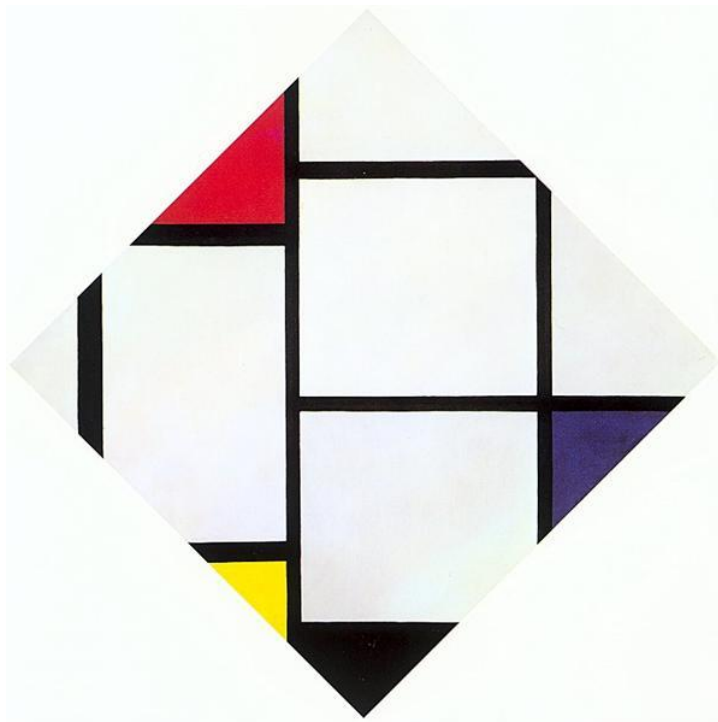
Breve relato da biografia do artista Piet Mondrian. Sua vida, contexto de produção e relevância para a produção artística europeia.

Figura 13- Composição com Vermelho Amarelo e Azul (1935/1942) Piet Mondrian



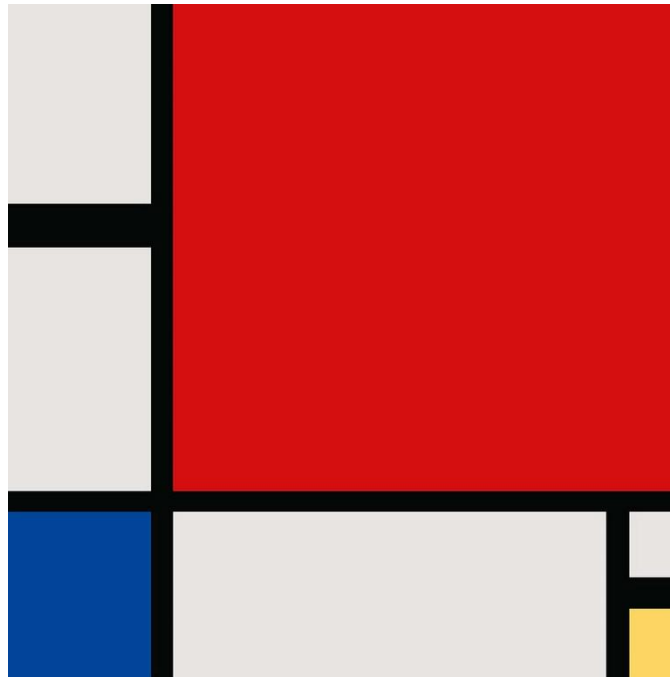
Fonte: <https://artecartistas.com.br/biografia-de-piet-mondrian/>

Figura 14- Composição do losango com vermelho, cinza, azul, amarelo e preto (1925) Piet Mondrian



Fonte: <https://artecartistas.com.br/biografia-de-piet-mondrian/>

Figura 15- Composição II em vermelho, azul e amarelo (1930) Piet Mondrian



Fonte: <https://arteeartistas.com.br/biografia-de-piet-mondrian/>

Leitura de imagens

Perguntas que podem ser feitas: O que você pode perceber nas imagens? O que as imagens dizem para nós? Quais sentimentos as cores transmitem? Que elementos gráficos podem ser observados nas obras? Tem elementos figurativos? Quais formas geométricas exploradas? O que você gostou? O que não gostou?

Fechamento da etapa

Tarefa para casa: Cada estudante deve trazer, para a próxima aula, 5 caixas de papelão (retangulares e quadradas de diferentes tamanhos).

Etapa 2: Trabalhando os elementos para escultura

Para a execução desta etapa são requisitos necessários: espaço para trabalhar com pintura, local para secagem e guarda das caixas durante todo processo de criação até a conclusão dos trabalhos. Inicialmente, nesse segundo encontro será feito o recolhimento das caixas trazidas pelos alunos, solicitadas na tarefa de casa, etapa 1. Sugere-se colocar etiquetas de identificação com nome do aluno e do grupo ao qual pertence. Essa medida permite avaliar a contribuição de cada grupo na captação dos recursos materiais.

Breve histórico da escultura: para saber mais

<https://centrocultural.sp.gov.br/dialogos-entre-acervos-um-breve-panorama-da-historia-da-escultura-ate-a-Atualidade/>

Explicar que será realizada esculturas com as caixas de papelão a partir da obra de Mondrian, ou seja, transformar a imagem bidimensional em tridimensional. A turma deve ser dividida em grupos de trabalho, para a melhor organização das atividades. O professor deve neste momento apresentar a dinâmica de execução do trabalho. Destacando a importância do planejamento e organização. Bem como do desenvolvimento de outras competências como: participação, respeito, responsabilidade, divisão de tarefas, exposição de ideias, ouvir as ideias dos outros, decisão envolvendo o grupo, compartilhamento das tarefas, entre outras.

No espaço previamente escolhido para o trabalho com as caixas e as tintas, os estudantes terão como foco nesse encontro, preparar as caixas com uma demão de tinta acrílica branca para uniformizá-las permitindo assim um melhor resultado na aplicação da tinta colorida. Tinta acrílica é solúvel em água e tem secagem rápida, em torno de 30 minutos.

Figura 16- Arquivo pessoal



Fonte: A autora, 2022

Após a aplicação da base branca, pode ser iniciada a pintura com cores. Pedir aos grupos para selecionar quais caixas serão pintadas com cada cor: preto, amarelo, vermelho e azul. É importante coletar o maior número de caixa para possibilitar a criação da escultura e neste

encontro pintar a maior quantidade de material para que a atividade de construção já se inicie no próximo encontro.

Figura 17- Execução da pintura



Fonte: A autora, 2022

Figura 18- Execução da pintura – parte 2



Fonte: A autora, 2022

Sugestão: Para facilitar a organização, usar uma cor de cada vez, ou seja, pintar todas as caixas com a cor azul, depois todas as caixas com amarelo e assim, sucessivamente. A tinta guache é solúvel em água e o tempo de secagem é de aproximadamente uma 1 hora. Dicas: para acelerar o processo de secagem pode ser usado secador de cabelo em temperatura baixa ou ventilador.

Observação: Os grupos devem estar atentos para guardarem as caixas organizando-as por grupo para evitar confundir os itens de um grupo com o outro. Fechamento da atividade com os estudantes e orientações para a próxima etapa de desenvolvimento da tarefa.

Etapa 3: Criação da escultura coletiva

Nesta etapa, de posse das caixas pintadas, os pequenos grupos irão disponibilizar esses elementos de forma que possam visualizá-los para então desenvolver o processo de criação da escultura sob influência da obra do artista Piet Mondrian.

Estudos visuais e simulações de possíveis esculturas: De forma coletiva estudar possibilidades de organização dos elementos tridimensionais, levando em consideração a forma, as dimensões e as cores. Neste momento, não deve ser utilizada cola, para que a experimentação funcione de maneira que os componentes do grupo consigam se colocar e expor suas ideias. A sugestão é que os grupos registrem as possibilidades de composição que forem criadas para o registro visual do processo e sua finalização.

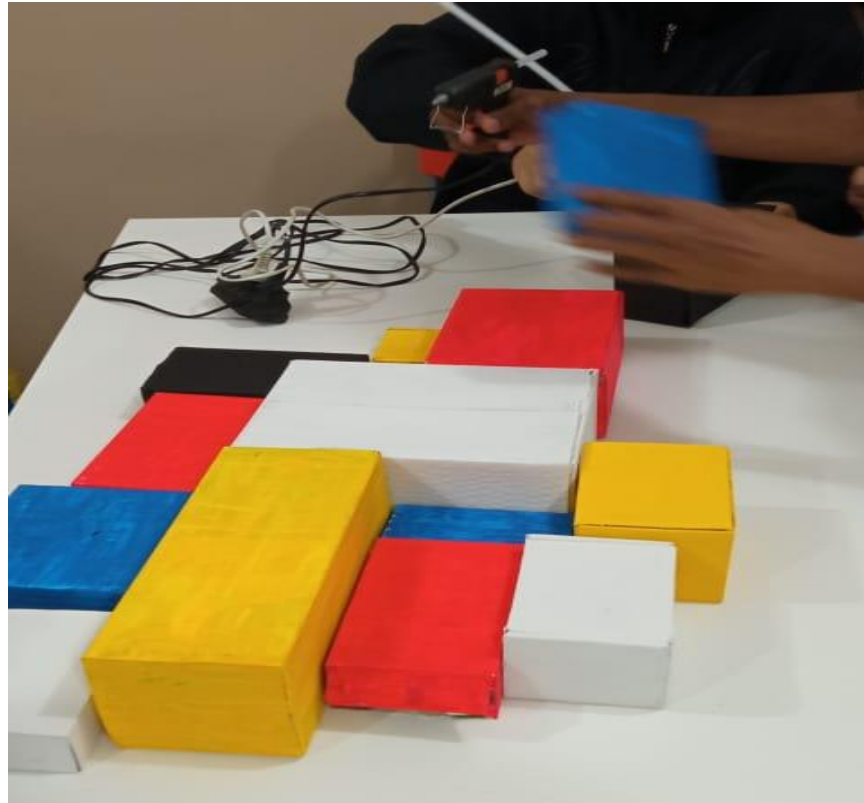
Conclusão da escultura de cada grupo: Analisar as fotografias das simulações, escolher a composição que melhor representa a proposta da atividade e finalizar a escultura unindo as peças com cola quente.

Construção da escultura final: Unir as esculturas criadas por cada grupo formando uma única instalação tridimensional. Sugerir que os grupos pensem na união dos trabalhos de forma a pensar a composição como um todo, formas, padrões, volumes, cores e ritmos.

Figura 19- Construção das Esculturas



Figura 20 – Finalização das esculturas



Fonte: A autora, 2022

Figura 21- Exposição dos Trabalhos - possibilidades



Fonte: A autora, 2022

Etapa 4: Avaliação

Ao longo do processo e ao final serão avaliados os seguintes critérios: engajamento e participação durante todo processo; experiências compositivas, entre: cor, forma, volume e espaço na criação da escultura e conquista da tridimensionalidade; capacidade de organização dos elementos compositivos. Apesar de se dividir em 4 etapas entende-se que pela complexidade e dinâmica das turmas, cada um desses momentos terá duração variável, sendo possível cada uma delas ter duração maior ou menor que um encontro. Espera-se que o bloco da atividade dure em torno de 6 encontros a ser redimensionado pela necessidade do grupo-turma.

ATIVIDADE 3: Imagem dos sons e das palavras

A atividade consiste na escuta, análise e interpretação da letra e da sonoridade da música para a construção de imagens gráficas referentes às impressões proporcionadas pela apreciação de obras sonoras. A partir da experiência sonora compor obra pictórica, que represente síntese da música apresentada. Pretende-se abordar a relação entre a linguagem musical e a linguagem visual. A música será o elemento disparador do processo compositivo.

Artistas plásticos que utilizam a música como inspiração para compor: Paul Klee, Kandinsky.

Figura 22- No estilo de Kairouan (1914) Paul Klee



Fonte: <https://arteeartistas.com.br/biografia-de-paul-klee-e-obra-comentada/>

Para saber mais: <https://jornal.usp.br/artigos/o-singular-pintor-suico-paul-klee-vive-a-musica/>

Figura 23- Amarelo, vermelho e azul (1925) Kandinsky



Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2021/02/mostra-virtual-explora-relacao-entre-musica-e-cores-em-obras-de-kandinsky.html>

Figura 24: Impressão III (Concerto) (1911) Kandinsky



Fonte: <https://www.angelalemosatellie.com.br/historiadaarte/obras-de-wassily-kandinsky/>

Para saber mais: <https://terradamusicablog.com.br/acordes-visuais-influencia-da-musica-na-obra-de-kandinski/>

Objetivos:

- Instigar por meio da linguagem musical o desenvolvimento do processo compositivo com o uso de elementos da sintaxe visual;
- Desenvolver a percepção musical, a sensibilidade estética e a dialogicidade entre linguagens;
- Estimular a construção de imagens e a formulação de mensagens, pensamentos, sentimentos e emoções;

Conteúdos:

Elementos visuais do desenho e da pintura: linha, ponto, forma, cor, textura;

Parâmetros do som e elementos da música;

Percepção musical, estilos e gêneros musicais;

Material: Aparelho de som, fone de ouvido, lápis grafite, de cor, tinta à base de água (guache, acrílica) nas cores primárias, secundárias preto e branco; pincéis chatos e redondos, godê, copo para água, tecido para secar pincel, suporte (canson, papelão, madeira, tela).

Duração: 8 aulas de 50 minutos

Etapa 1: Introdução

Introduzir a atividade refletindo sobre a influência que a música exerce sobre o indivíduo. Quando ouvimos uma música somos levados a imaginar cenários, recordar momentos marcantes. Iniciar a atividade perguntando aos estudantes se já tiveram essa experiência com alguma música. Disponibilizar alguns minutos da aula para os relatos dos alunos. Em seguida, abordar de forma breve os elementos do som: timbre (a cor do som, permite diferenciar um som de outro), intensidade(volume), altura (grave, agudo) e duração (curto ou longo) e os elementos da música: melodia, ritmo, harmonia e tempo. Abordar também os diferentes estilos e gêneros musicais. Para essa abordagem fazer uso de vídeos. Dando seguimento a aula, apresentar a proposta da atividade visual de forma direta.

Explicar que a atividade terá como referência uma música escolhida pelos estudantes. Cada grupo escolherá sua música de acordo com a preferência dos componentes para ser o objeto de estudo. A partir da escuta da música fazer análise e interpretação da letra e da sonoridade da obra com intenção de construção de imagens gráficas referentes às impressões proporcionadas pela apreciação da obra. As imagens serão criadas de forma individual, desta

forma, cada música terá imagens diversas que a represente. Esclarecer que as imagens criadas por cada componente do grupo serão usadas na composição de obra pictórica coletiva denominada “Imagens dos sons e das palavras”. Em seguida fazer divisão da turma em grupos de no máximo 6 alunos.

Etapa 2: Conhecendo sua música

Nesta etapa, cada grupo apresentará o nome da música e sua autoria e justificar a escolha, o objetivo é obter o máximo de informações da obra. Tais como: compositor, época em que foi composta, contexto histórico, temática, estilo etc. A seguir ouvir a música repetidas vezes de forma consciente e atenta para percepção dos elementos sonoros da composição (instrumental, ritmo, volume, interpretação vocal) da poesia e das reações. Para essa tarefa sugiro o uso de celulares e fones de ouvido. O conhecimento profundo da música será imprescindível para a criação das imagens.

Etapa 3: O processo criativo

Início do processo criativo visual baseado nas características da música. Processo de transposição da linguagem musical e verbal para a linguagem visual. Poderá ser no estilo figurativo e/ou abstrato. Sugere-se fazer apenas esboços sem muitos detalhes. O aluno deverá expressar com imagens a visão que os sons e a poesia da música lhes sugerem. A culminância se dará com a junção das imagens formando uma única composição em grande formato, um “mosaico” com as impressões da música escolhida pelo grupo. Para a composição da obra será usada a pintura com tinta acrílica ou látex preferencialmente.

Etapa 4: Execução das Pinturas Individuais

Execução dos desenhos e da pintura no suporte escolhido. Sugere-se planejamento do grupo na divisão de tarefas para que todos os componentes participem de forma equilibrada.

Etapa 5: Fechamento da Atividade

Nesta etapa será organizada a exposição. Sugiro disponibilizar áudio das músicas usadas como referência para criação das obras, para possibilitar ao expectador estabelecer relações entre música e obra pictórica.

Avaliação: A avaliação será ao longo do processo e ao final dos trabalhos.

4 CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi investigar o conceito de prática colaborativa e sua relevância como abordagem metodológica para os conteúdos de artes visuais, bem como os benefícios dessa prática para a aprendizagem dos alunos. Levando-se em consideração os referenciais teóricos apresentados conclui-se que a aprendizagem colaborativa pode assumir um papel relevante no ensino aprendizagem de artes visuais favorecendo a participação ativa dos estudantes, incentivando a colaboração, a troca de ideias e a construção conjunta do conhecimento. Além disso, permite que os alunos desenvolvam habilidades de trabalho em equipe, comunicação efetiva, resolução de problemas em grupo e respeito pelas contribuições individuais.

O produto educacional apresenta-se sob a forma de caderno de sequência didática tendo como objetivo auxiliar o professor na abordagem dos conceitos de artes visuais e viabilizar a aprendizagem dos alunos com aulas mais dinâmicas por meio de atividades colaborativas.

Nas atividades pretende-se estudar elementos constitutivos da linguagem visual como ponto, linha, cor, forma, textura com o recurso da colagem com objetivo de Desenvolver possibilidades de leituras para as obras de Beatriz Milhazes; a tridimensionalidade com o recurso da escultura tendo como fonte de referência a obra de Piet Mondrian, a abstração geométrica utilizada pelo artista e as pesquisas de espacialidade, saindo do bidimensional e a conquista da tridimensionalidade.; transposição da linguagem sonora para a visual com o recurso da pintura. A atividade consiste na escuta, análise e interpretação da letra e da sonoridade da música para a construção de imagens gráficas referentes às impressões proporcionadas pela apreciação de obras sonoras.

A abordagem triangular da educadora Ana Mae Barbosa favorece o ensino da arte por meio da prática colaborativa por apontar caminhos norteadores para a aprendizagem significativa e consolidação do conhecimento de arte. Os eixos da abordagem triangular: fruição, contextualização e fazer artístico, estão presentes nas etapas da sequência didática por meio de práticas que estimulam a participação ativa dos alunos, o compartilhamento de ideias, a colaboração na resolução de problemas e a criação coletiva de obras de arte.

A referida metodologia se apresenta como uma aliada tanto para o professor como para o aluno, uma vez que contribui para a transmissão e assimilação de conhecimentos, oportuniza

a prática das linguagens artísticas para o aluno e favorece a construção coletiva do conhecimento.

Sugere-se ao professor de artes visuais lançar mão desta prática planejando atividades que favoreçam o aprendizado, despertem o interesse pela criação e promovam o envolvimento dos alunos. Esse produto deve ser usado como inspiração pelos docentes na elaboração suas propostas metodológicas. As estratégias apresentadas podem ter outras aplicações podendo ser adaptadas de acordo com o perfil e o rendimento da turma, disponibilidade de material e espaço físico da escola.

Outras possibilidades de planejamento podem ser organizadas, por exemplo, a atividade 1 pode ser experimentada com outros artistas como Henri Matisse e Joan Miró, com a criação de esculturas e pinturas. A atividade 2, pode ser experimentada com Hélio Oiticica ou Lygia Clark produzindo obras tridimensionais, esculturas articuladas. E a atividade 3, pode ser substituída pela análise de texto para criação de cenário, performance, instalação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE. São Paulo: Cortez, 2007.

_____.1936- A imagem no ensino da arte: [recurso eletrônico] : anos 1980 e novos tempos / Ana Mae Barbosa. - 1. ed. - São Paulo: Perspectiva, 2019. recurso digital: il.

DAMIANI, M. F. Entendendo o ensino colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Revista Educar, n. 31, p. 213-230, 2008.

COLAGEM. In. Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. 2023

Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionários/línguas-portuguesa/colagens>

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. Currículo em Debate: Convite à ação, Artes visuais - Caderno 6 Goiânia: SEE - GO, 2009.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artemed,2003.

Inquietações e mudanças no ensino da arte [livro eletrônico] / Ana Mae Barbosa, (org.). — 7. ed. — São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte- a língua do mundo.1. ed. São Paulo: Ed. FTD, 2009.

PEREIRA, Kátia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. 1. Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

SILVA, Maria Auricélia da; CASTRO FILHO, José Aires de. Aprendizagem colaborativa para a construção de uma cultura de paz na escola.ufc.br, 2012. p.146. Iput <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49595>

SOARES, Cristine. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. (Livro eletrônico) 1 Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: Senar**, p. 61-93, 2014.Iput